

# Subdesenvolvimento

J. C. DE ARRUDA BOTELHO

- 2) aquisição de sal, medicamentos veterinários, forragem suplementar, etc.;
- 3) pagamento de: salários e ordenados de empregados e administradores; taxas e impostos; prestações referentes a outros tipos de financiamentos da Carteira, cujo resgate tenha sido fixado com base na venda de crias.

Tendo em vista a decisiva influência que exercem no resultado da exploração pastoril, determinei tratamento especial aos financiamentos destinados ao melhoramento de pastagens, subdivisão de campos, construção de açúdes e de outras benfeitorias necessárias ao aparelhamento das propriedades pastoris, mediante facilidades de pagamento a longo prazo, de modo que os rendimentos do próprio investimento permitam um retorno suficiente para amortizar a dívida, sem causar desequilíbrio financeiro ao produtor.

Tal iniciativa será, por certo, de grande relevância no incremento da pecuária nacional e na elevação de desfrute dos nossos rebanhos.

Também não seria de esquecer, por outro lado, as necessidades de caráter nitidamente social, na formulação de normas de financiamento que venham influir sensivelmente na elevação do nível de vida do homem do campo, combatendo, assim, o êxodo rural. Considerando tal aspecto humanitário da questão, dei caráter prioritário aos empréstimos destinados à construção de casas de empregados, administradores, empresários, escolas, ambulatórios, eletrificação rural, obras de saneamento, etc..

Fixei, por igual, condições mais favoráveis para os financiamentos de aquisição de gado fino, com o objetivo de elevar o padrão zootécnico dos rebanhos. Dessa forma, além do criador comum, o selecionador também será consideravelmente beneficiado, pela ampliação do mercado para a colocação de animais puros ou de alta mestiçagem.

Eliminando diversas exigências e entraves que estorvavam a concretização de financiamentos da espécie, restabelecia as operações destinadas à compra de bovinos de criar, tanto para o povoamento dos campos — inclusive a concessão de empréstimos, pelo valor integral, para o aproveitamento de áreas antes ocupadas por culturas julgadas antieconômicas — como para o repovoamento de campos desfalcados em decorrência de perdas sofridas com epizootias e fenômenos climáticos adversos.

Essas medidas beneficiam não só os criadores de bovinos para produção de carne e leite, mas ainda os ovinocultores e suinocultores.

Resalto que, como no Estado de São Paulo, notoriamente, são criados e engordados os novilhos produzidos nos Estados de Goiás, Mato Grosso e parte de Minas Gerais, operando toda essa região como uma unidade geoeconômica de produção de carne integrada, e considerando a inconveniência de se deixar expostas essas atividades ao desenvolvimento espontâneo e ao auto-financiamento, ordenei a elaboração de estudos, já em fase final de conclusão, visando ao restabelecimento dos financiamentos da CREA para aquisição de gado destinado à criação, operações que tinham sido canceladas pela administração passada — finalizo.

Fitamos todos os Estados Unidos, de onde virão recursos que nos ajudarão a combater o subdesenvolvimento. Pais mais rico do mundo, a próspera república da América do Norte, encontra o segredo da sua opulência nas jazidas de carvão, ferro e petróleo. Sobram-lhe, pois, material para as máquinas e combustíveis para movê-las. Diventa disso e do espírito ávido de aventura realizadora de que seu povo é fartamente dotado a prosperidade sem par, inatingida em qualquer outra nação.

Não obstante, os americanos, de posse da inaudita fortuna, não cruzaram os braços em atitude nirvânica ou de mera contemplação. A fruição dos régios presentes, dados pela natureza, não lhes amolentou o corpo nem o espírito. Ao contrário, com a riqueza, construíram uma aliança para incontáveis empreendimentos.

Não pode a lavoura competir com a mineração? eles bem o sabem, mas nada aconselhava que a deixassem de lado. Cuidam dela há mais de século, e com os recursos que nunca lhes faltaram, fizeram dela a que se aponta como um modelo.

O Brasil não possui carvão, pode-se dizer. O ferro e o petróleo aqui está no início, são ainda um tímido ensaio. Temos pois que inverter a ordem do problema: Da agricultura é que tiraremos os recursos para a mineração.

A nossa indústria, com um bom começo, já não é tão fictícia como nos dias dos seus primeiros passos: Trabalha-se hoje com substâncias básicas produzidas em nossas fazendas. Os fios estrangeiros que vinham prontos para os nossos teares, são agora substituídos pelos trabalhos pelas fiações nacionais. Incontestável que podemos saturar o nosso parque industrial de quanto ele requisiar, e ainda exportar para as fábricas de outros países.

A agricultura no Brasil é a irmã infeliz. Entregue até o presente momento quase que exclusivamente aos seus próprios recursos, vê a indústria,

a irmã ditosa, desfrutando situação privilegiada, protegida como se acha, desde o seu berço, por leis especiais, de forma que se livra da concorrência da exuberante rival estrangeira. Essa proteção deve limitar-se, contudo, àquelas que apresentem indícios de viabilidade. Essa proteção desarrazoada e indefinida é fator de encarceramento da vida. Sófré um povo inteiro para o enriquecimento de alguns felizardos.

A agricultura é que está destinada a levantar o Brasil. Cumpre entretanto que não se lhe negue o amparo indispensável para o seu desenvolvimento.

Atualmente, a força braçal é substituída pela força mecânica. Ao lado do financiamento para o custeio das lavouras, abra-se também crédito imprescindível para a aquisição e conservação das máquinas motorizadas.

O café já arcou quase que sozinho para o sustento do país. Hoje, porém, há produtos, bem experimentados, que podem competir com ele, e, para o futuro, superá-lo, notando-se a significativa vantagem de, na sua cultura, a mecanização é larga e com desembarço.

A produção será o tônico vital para as finanças do Brasil, abatidas e debilitadas. É sabido que boa produção dá boas finanças, em base natural, sem o artifício, milárges e malabarismos tentados, mas em vão e com resultados negativos, há meio século. Com arrojo e astúcia não se arquitetam as finanças de um particular. Esse particular tem que produzir de qualquer modo se deseja prosperar. Em um país o problema mais complexo, porém a base é ainda a produção.

O café, a cana, o algodão, o amendoim, reunindo os seus volumes, farão uma frente invencível, mas tudo isso pede o conselho dos técnicos e o bafejo do financiamento oficial. Lembra-se finalmente a indústria pastoril pela sua reconhecida importância. O mundo atual tem fome de carne e de laticínios.

